

# O CONTRIBUTO E OS DESAFIOS NA EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E A QUESTÃO DA EMPREGABILIDADE EM MOÇAMBIQUE COMO MEMBRO DA CPLP?

**Heike Melani Boane**

*Universidade Eduardo Mondlane, Maputo*

**(Heikemelany13@gmail.com)**

## **Resumo**

Em quase toda a parte do mundo a educação vem ganhando mais espaço na vida das pessoas a medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas e em desenvolvimento. Esta comunicação faz uma reflexão sobre o contributo da educação para inserção dos jovens moçambicanos no mercado de emprego actual através de uma análise bibliográfica.

Para tal, reconhece-se o papel da educação na diminuição das taxas de desemprego. Entende-se que há muitas acções em prol de uma educação de qualidade e que as instituições de ensino não ficam alheias às mudanças no mercado de trabalho. A educação nos países da CPLP vem mudando ao longo dos anos, novas metodologias tem sido aplicadas, a formação dos jovens enquanto cidadãos e pilares do desenvolvimento tem contribuído para este fenómeno.

Todavia, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas, em 2015, a taxa média de desemprego só em Moçambique foi de 25,3%. Os Jovens com idade compreendida dos 15 aos 19 anos são mais afectados e a taxa de Emprego decresce em função do grau de escolaridade. Fenómenos como a desigualdade de género no acesso à educação, falta de melhores recursos e métodos e o crescente aumento do desemprego constituem alguns, dos vários, desafios permanentes nestes países.

## **ABSTRACT**

In almost every part of the world education occupies more space in people's lives as they increase the role it plays in the dynamics of modern societies and in development. This communication is a reflection on the contribution of education to integration of young people of the CPLP member states in the current employment market through a literature analysis. To this end is recognized the role of education and its evolution as well implies in reducing unemployment. It is understood that there are many actions in favor of a quality education and that the institutions of education are not unrelated to the changes in the labor market.

Education in the countries of the CPLP has been changing over the years, new methodologies have been applied and formation of young people as citizens and pillars of development has contributed to this phenomenon. However, according to the National Institute of Statistics, in 2015 the average unemployment rate just in Mozambique was of 25.3%. Young people aged between 15 and 19 years are more affected and the employment rate decreases according to the level of scholarship. Phenomena such as gender inequality in access to education, lack of better resources and methods, and rising unemployment are some of the various permanent challenges in those countries.

# Introdução

---

Estudos mostram que o debate sobre questões ligadas a Educação e o Emprego tem sua origem a partir das concepções economicistas da educação que defendem um ajuste entre a oferta e a demanda de trabalho. Portanto, pensar no conceito de educação é uma tarefa difícil para diversos teóricos, visto que, para diferentes campos, ela assume diferentes interpretações.

Alguns advogam que a educação existe onde não há escola, isto é, as sociedades oferecem mecanismos próprios que possibilitam aos indivíduos formarem-se. Lopes (2002) defende que a educação pode ser vista como remédio divino para a cura do género humano.

Gaspar (1990) advoga que a educação por ser um termo que carrega uma ampla semântica, a melhor forma de defini-la será adjectivá-la, isto é, chamar-lhe de educação formal ou de educação informal. A educação formal, por responder aos objectivos deste artigo, merecerá atenção. O mesmo autor define educação formal como aquela oferecida nas escolas em cursos com níveis, graus, programas, currículos e diplomas.

Villamarín (2002) por sua vez sustenta que a educação formal não deve basear-se, apenas em instruir, transmitir cultura, ensino ou conhecimentos, sejam estes práticos, teóricos, técnicos, científicos, artísticos, etc. A Educação Formal deve também socializar, ensinar a pensar, transmitir uma formação ética aos indivíduos, domesticá-los.

A ser assim, Tesche (2008) chama atenção à escola, para que de forma urgente, se transforme e qualifique o aluno, com vistas a desenvolver-lhe como cidadão reflexivo, crítico e analítico, capaz de participar e interagir para a sua realização.

A aprendizagem do ser humano é determinada pelo ambiente cultural produzido através de um processo histórico, social, religioso, psicológico, político, económico, filosófico, etc., único, Freud (1900) e Ortega y Gasset (1960). Por esta razão, Tedesco (1995) Sugere que a educação formal possa, como uma contribuição para o ajuste e o desenvolvimento equilibrado prever o tipo de conhecimento e habilidade requeridos pelo mercado de trabalho. Dito de outra forma, a educação formal deve transmitir conhecimentos que garantam, a longo prazo, a empregabilidade do homem.

Para Tesche (2008), a empregabilidade é a condição de ser empregável. A Política Nacional de Emprego de Moçambique define que a empregabilidade refere-se às competências e às qualificações móveis que reforçam a capacidade individual de utilizar oportunidades de educação e de formação disponíveis para assegurar e manter um trabalho digno.

Em tempos passados, a posse de um título ou diploma universitário era garantia de aspirar, com legitimidade, a determinados postos de trabalho. Hoje as coisas são diferentes. Mesmo com o diploma e um grau académico elevado, exige-se que o indivíduo requalifique-se, de forma permanente, para atender às novas dinâmicas ou necessidades do mercado de trabalho, as chamadas tendências actuais.

É neste contexto que o presente artigo faz uma reflexão em torno do contributo da educação para a inserção dos jovens dos estados membros da CPLP no mercado de trabalho visto que, o mercado de emprego tem crescido de forma rápida trazendo consigo várias oportunidades porém a demanda profissional traz consigo também vários desafios. Regra geral, o que tenta-se responder ao longo do artigo é: *O que está a educação e a sua evolução podem fazer para permitir a empregabilidade dos jovens da CPLP hoje?*

# Materiais e Metodologia

---

Para a concepção deste artigo, aplicou-se o método de pesquisa bibliográfica, isto é, analisou-se artigos científicos, relatórios, documentos oficiais, jornais sobre a temática de (1) Educação, (2) Juventude e (3) Emprego procurando-se uma relação entre estas três áreas permitindo, assim, verificar as actividades desenvolvidas no primeiro ponto que reforçam a qualidade do jovem tornando-o empregável.

A fim de compreender algumas dinâmicas da educação, o artigo baseou-se em autores apresentados na introdução, constituindo assim, o nosso referencial teórico. As perspectivas de políticas nacionais foram examinadas através dos relatórios sobre as prioridades e estratégias relacionadas a educação. Estes documentos são, entre outros, os seguintes:

- Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- A Política Nacional da Juventude
- Relatórios de algumas ONGs

O presente artigo pauta por fazer uma análise sobre as dinâmicas da educação nos tempos actuais versus as mudanças do mercado de trabalho e a empregabilidade dos graduados no ensino superior. Neste último ponto almeja-se entender a relação existente entre a educação e o mercado de trabalho.

A seguir, o artigo procura fazer um diagnóstico da situação geral da juventude olhando para a realidade moçambicana baseando-se na análise de documentos actuais, sobretudo estatísticos nacionais e internacionais. Com isso, tenciona-se entender e ou medir se as acções empreendidas na educação têm surtido efeitos na empregabilidade da juventude nos estados membro da CPLP, lançando aqueles que são os principais desafios.

Finalmente faz-se uma descrição da evolução da Internet em através de publicações nacionais e internacionais. O objectivo aqui é demonstrar que a evolução deste mundo virtual pode alterar as formas de educação dos jovens bem como as suas formas de empregabilidade.

# Resultados e Discussão

---

## *A educação, uma prioridade permanente*

A Estratégia Nacional de Desenvolvimento (2015-2035) reconhece que o conhecimento permite criar novas capacidades e padrões de desenvolvimento económico. Deste modo, os investimentos na educação e investigação, aliados à ciência e à tecnologia constituem factores determinantes para catalisar o processo produtivo e a competitividade económica do País.

Objectivo número 4, dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelece que até 2030 devem ser assegurados a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promovidas as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A Política Nacional da Juventude estabelece prioridades no Pilar III e IV voltados à educação. O primeiro é sobre a Educação e Formação Profissional – onde pretende-se que ela (1) contribua para a elevação de capacidades e habilidades dos jovens visando a sua inserção no mercado de emprego e auto-emprego e (2) esteja virada para a economia de mercado e orientada para áreas definidas como prioridades para o desenvolvimento do país. O segundo é sobre o Emprego, Auto-Emprego e Empreendedorismo Juvenil – Neste ponto pretende-se (1) incentivar a atracção de investimentos e iniciativas que criem oportunidades de emprego e auto-emprego para jovens e (2) promover o acesso dos jovens aos programas de capacitação para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos em área empresarial.

Embora esta manifestação de interesse em investir na Educação muitos países deparam-se com o problema de desigualdade entre mulheres e homens no acesso à educação. Não apenas o acesso à escola, mas o acesso efectivo à escolarização completa. Na zona rural, a educação formal é, muitas vezes, considerada desnecessária para o desempenho do seu papel social, sobretudo no caso dos indivíduos do sexo feminino.

Ainda que Moçambique gaste uma maior parte do Orçamento do Estado e do PIB na educação em comparação com os seus pares africanos, apresenta níveis de despesa por estudante relativamente baixos e, conseqüentemente, regista um fraco desempenho em relação às médias

da África Subsaariana e Austral no que diz respeito à conclusão do ensino primário e secundário.

As Instituições de Ensino Superior, e não só, apercebendo-se das oportunidades no mercado de emprego olhando para as novas tendências da economia como a indústria mineira para o caso de Angola e Moçambique e a falta de capital humano, concentraram-se em oferecer cursos para a qualificação de uma mão-de-obra local. Só para se ter uma ideia, em 2012, a Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique introduziu três cursos com o grau de licenciatura para a área de exploração mineira e petrolífera a saber: (1) - Cartografia e Pesquisa Geológica, (2) - Geologia Aplicada e (3) – Engenharia de Petróleos. A Universidade Pedagógica de Moçambique também introduzia, na altura, os cursos de Medicina e Engenharia Civil. Hoje, há uma grande variedade e oferta de Cursos porém um Mercado de Trabalho interno com poucas capacidades de absorção, requerendo-se do recém-formado vias alternativas para a sua empregabilidade.

Para responder a estas mudanças é essencial que as instituições do ensino superior graduem globalmente estudantes competentes e que estes mesmos estudantes estejam hábeis a trabalhar segundo as exigências deste tempo presente. Identificar necessidades e oportunidades locais de emprego e determinar as especificidades das oportunidades de emprego detectadas, tendo se em conta a realização de acções de Informação e Orientação Profissional para apoiar o aumento da empregabilidade. Deve-se optar por desenvolver programas de formação em módulos direccionados aos postos de trabalho e produtos, utilizando, entre outros, a metodologia da OIT sobre Habilidades Ocupacionais, e implementar cursos de capacitação integrados que conduzam ao auto-emprego.

É preciso apoiar a inserção dos jovens com capacidades básicas de subsistência, liderança, empreendedorismo e com responsabilidade civil, no mercado local de emprego por forma a desenvolver pacotes integrados de formação, financiamento e extensão técnica de gestão, esta última com recurso a novas tecnologias de informação e comunicação, para integração imediata de jovens no mercado do trabalho e para a sustentabilidade dos seus empreendimentos.

### **Contudo, como estão os jovens?**

Moçambique, Angola, e em alguns casos São Tomé e Príncipe têm uma população maioritariamente jovem. O que pode-se aprender destas estatísticas é que a maior parte da

juventude vive nas zonas rurais e acções em prol desta camada da população não deve negligenciar o contexto em que vivem assegurando iniciativas específicas para que o jovem desenvolva competências necessárias para o desenvolvimento do contexto socioeconómico e cultural onde habita e do país.

É nas zonas rurais onde, nos últimos anos, foram descobertas quantidades significantes de recursos naturais com potencial de melhorar a vida dos que ali habitam, sobretudo dos jovens. Embora este potencial, localizado nas zonas rurais, nota-se que maior parte dos jovens dessas regiões tem migrado para as zonas urbanas em busca de outras oportunidades de emprego. Esse fenómeno leva a pensar que a maneira como esses jovens estão a ser educados (educação formal) não lhes seja suficientemente adequado para que, eles próprios consigam enxergar as oportunidades dentro da sua comunidade e enquadrarem-se ao contexto. Ou então, não existem

Por outro lado, o sistema de educação não está orientado para as necessidades do mercado de trabalho. Os conteúdos do ensino não correspondem às necessidades do mercado de trabalho. De modo similar, a educação profissional é também pouco abrangente e ineficaz, e não corresponde às necessidades do mercado de trabalho.

## A Internet, outro mundo cheio de oportunidades

---

Assim como em outros países, a entrada de Moçambique na Sociedade de Informação (SI) começou na década 90 com os primeiros serviços de Internet dialup fornecidos pelo Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), a partir de 1993. Hoje, a internet é um Espaço Público virtual que não pode ser relegado para o segundo plano pelas Escolas, sobretudo, num contexto em que as possibilidades de empregabilidade dos jovens mostram-se escassas.

Dados mostram que até Junho de 2016, quase metade da população mundial, 49,2%, já tem acesso a internet. Nesta fatia, a África tem uma taxa de penetração de internet de 9,4 por cento e

Moçambique tem a taxa de 6.3%. Dito de outra forma, cerca de 6,3% da população Moçambicana tem, hoje, acesso à internet.

Um estudo adianta que apesar da instabilidade financeira que tem caracterizado o mundo, a internet é a fatia que tem registado maior crescimento e credibilidade pelos empregadores. Em 2014, a Internet cresceu 20,2% e entre 2015 e 2017 prevê-se que a internet continue a crescer a uma velocidade anual de 15%. Moçambique é citado como tendo investido trinta e nove milhões de USD no digital, no ano de 2014, sinal de que o digital é já um espaço credível no nosso país.

O crescimento da Internet tem vindo a ganhar grande número de utilizadores em regiões menos desenvolvidas do mundo devido à web móvel e ao uso dos smartphones. Isto é evidente na África, Ásia, América Latina e Médio Oriente. Em Moçambique, o número de utilizadores de internet é de 1,467,687 num universo de mais de 26 milhões de habitantes.

Como pode-se ver até aqui, a internet constitui um Espaço Público com bastante potencial para ajudar os Jovens a construir uma imagem mais positiva e otimista perante os potenciais empregadores. Embora seja feita esta construção no mundo virtual, nada impede, que essa percepção possa também ser sentida no mundo real e/ou físico porque é com pessoas que elas lidam. As escolas devem assumir a responsabilidade de passar este conhecimento aos moçambicanos desde cedo, até porque internet é a porta para a escola do futuro, para a universalização do acesso ao conhecimento, para a capacitação dos jovens e para os desafios do amanhã. Os governos têm de implementar no plano da Educação orçamento para estudantes “menos privilegiados da sociedade”. Hoje, o Laptop na mão dum estudante é um meio didático inevitável para a sua aprendizagem.

Contudo, importa criar situações de igualdade entre as escolas das cidades e zonas rurais, num “equilíbrio reflexivo” amplo uma vez que os alunos são avaliados pelos mesmos programas nacionais .

Joanguete (2011) chama atenção para que o ensino público assuma a dianteira no uso das tecnologias, principalmente, nos primeiros anos do ensino básico. Para o autor, num mundo em constantes mudanças, onde a Internet é o meio de ligação mundial às redes de conhecimento e de informação, não se pode privar as novas gerações para o isolamento, tanto do ponto de vista individual como da perspectiva da sociedade.



# Conclusão

---

Perante as diferentes situações aqui relatadas a que assumir que existem conjunto de instituições que não ficam alheias às mudanças e novas oportunidades no mercado de trabalho. A medida que novas descobertas são feitas, estas instituições, tem introduzido cursos para responder a demanda por uma mão-de-obra local qualificada, potenciando, assim, a empregabilidade dos jovens. Neste ponto, um dos problemas que se nota é modalidade de ensino adotada nos primeiros anos de escolaridade, onde os alunos são ensinados princípios de obediência e fidelidade à repetição de ideias alheias, limitando assim a sua capacidade criativa. Como consequência, maior parte destes alunos, levam esta lógica para o ensino superior, que por sua vez, diga-se, levam para o mercado de trabalho.

Com isso, as Escolas dos diferentes países, como diz Tesche (2008) devem, com alguma rapidez, pautar por técnicas que transformem e qualifiquem o aluno, com o objectivo de desenvolver-lhe como cidadão reflexivo, crítico e analítico, capaz de participar e interagir para a sua realização e causar um grande impacto em suas tomadas de decisão. A educação deve também socializar, ensinar a pensar, transmitir uma formação ética aos indivíduos, domesticá-los, Villamarín (2002). As escolas devem prever o tipo de conhecimento e habilidade requeridos pelo mercado de trabalho para que os conhecimentos transmitidos garantam, a longo prazo, a empregabilidade do homem, Tedesco (1995).

Em meio a este mundo físico aparentemente fechado à geração de empregos para a juventude, este artigo compreende que o mundo virtual, a internet, constitui um espaço com bastante potencial de abrir os horizontes de empregabilidade dos jovens, mas antes, reconhece-se que estes valores devem ser passados ainda cedo pelas escolas. Numa situação em que maior parte das vagas são publicadas neste mundo e as contratações são feitas em função de um determinado perfil na rede social, urge-se que os jovens tenham contacto com a internet na escola.

Por fim, já não é aceitável que o graduado receba o diploma e dê pura e simplesmente por encerrado o seu ciclo de formação. Os recém-graduados devem estar sempre disponíveis a aprender, reaprender e apreender. A qualidade de um profissional não depende somente do perfil

da instituição, do seu corpo docente ou das suas infra-estruturas. Depende também, e muito, da atitude do próprio formando no processo de aprendizagem

## Referências bibliográficas

---

- Plataforma de Partilha de Conhecimento Sobre Políticas Inclusivas e Emprego para Jovens em Moçambique. Disponível em: <http://www.includeplatform.net/theme-main/productive-employment/>
- VOA PORTUGUÊS. **Mercado de trabalho Moçambicano pede melhores técnicos.** Disponível em: <http://www.voaportugues.com/a/mercado-trabalho-mocambique-quadro/3244464.html>
- VOA PORTUGUÊS. **Moçambique: Pobreza está a aumentar, diz relatora da ONU.** Disponível em: <http://www.voaportugues.com/a/mozambique-poverty/1642705.html>
- Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). Taxa de analfabetismo em Moçambique atinge quase metade da população. Disponível em: <http://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/8139/taxa-de-analfabetismo-em-mocambique-atinge-quase-metade-da-populacao>.
- OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Moçambique: 400 escolas estão conectadas à internet.** Disponível em: <http://observalinguaportuguesa.org/mocambique-400-escolas-conectadas-a-internet/>.
- O PAÍS. UP vai introduzir cursos de medicina e engenharia civil. <http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/14613-up-vai-introduzir-cursos-de-medicina-e-engenharia-civil.html>.
- A CPLP em numeros. Versao Portuguesa. <https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=4447&Action=1&NewsId=3984&M=NewsV2&PID=10872>